



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Sociologia

1960

DISTRIBUIÇÃO

"A influência das classes sociais na educação"

(J. P. Allen)

Condensado por Consuelo Pinheiro

C. B. P. E.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

L.P.1
Jan 3

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

" A INFLUÊNCIA DAS CLASSES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO "

(J.P.ALLEN)

Condensado por CONSUELO PINHEIRO

OUTUBRO - 1960

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

" A INFLUÊNCIA DAS CLASSES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO "

EDUCAÇÃO é uma arte que procura aplicar várias ciências em auxílio de um processo orgânico a que chamamos APRENDIZAGEM.

Hoje sabe-se que a situação de aprendizagem tem influência recíproca entre aluno e professor.

O mestre deve querer saber o máximo sobre as condições culturais e as motivações de seus alunos, se quiser, de fato, ser eficiente em seu ensino. E isso é ainda mais importante quando se tratar de crianças provindas de meio socio-econômico menos favorecido. Somente poderá encorajar as novas aprendizagens se reconhecer as dificuldades ligadas ao conceito que a criança tem sobre ela própria e a escola; o que suas palavras significam para seus alunos.

No sentido genérico, CULTURA inclui todos os comportamentos que o ser humano exhibe, em conformidade com sua família, seus companheiros de brinquedo e de escola, sua classe social, sua igreja e todos os outros grupamentos humanos. E o processo pelo qual o indivíduo aprende a cultura básica é o que se chama SOCIALIZAÇÃO que compreende a aprendizagem social e, mais, o processo que auxilia a construção da personalidade humana em seu aspecto emocional e intelectual.

Análise qualitativa de socialização do caráter humano e de sua inteligência, nos meios de favela e da classe média:

- 1) - natureza das classes sociais
- 2) - efeito da classe-social na diferenciação do treino básico precoce da criança
- 3) - definição cultural em cada classe social: do que é agradável e desejável, do que é desagradável e perigoso;
- 4) - influência do meio, em cada classe-social, na definição dos tipos de problemas mentais das crianças e dos meios de resolvê-los;
- 5) - efeito da classe-social sobre o mestre e o programa.

1. As classes sociais nos Estados Unidos.

A despeito de certas similitudes nas sanções morais, na língua, na estrutura familiar, na adaptação técnica, há diferenças nas condições sociais em que vivem as pessoas, condições essas que exercem pressões na vida dos grupos. "Não conhecemos sua família..." Não são de nosso mundo..." são expressões essas muito familiares.

Distinguem-se 6 classes sociais que são permeáveis de penetração pela descida a uma condição inferior ou pela subida para outra melhor:

Classe Alta-alta
Classe Alta-baixa

Classe Média-alta
Classe Média-baixa

Classe Baixa-alta
Classe Baixa-baixa.

Essas classes se mantêm nesses níveis pelas barreiras que oferecem e levantam à penetração umas das outras. A gente " respeitável ", por exemplo evita o

pessoal das favelas.

Assim, nenhuma criança aprende dos livros suas diretivas sociais, seus valores, sua cultura básica, mas, sim, das pessoas com quem convive, com quem mantém relações. E o comportamento é, conseqüentemente, adquirido.

Uma criança que a classe média pode achar desinteressada, até "delinquente", por ser ladra pode ser, em seu meio de favela, adaptativa, realista e, até, respeitável.

2. Diferenças das classes-sociais na socialização precoce da criança.

Nossas observações agora, já não nos autorizam mais a generalizar o termo "CRIANÇA", mas, antes, perguntar: que criança ? de que classe-social ? qual seu meio ? Pelas observações feitas, poucas condições da criança de favela corresponderão em crescimento, interesses, etc., às da criança de classe média. E se a aculturação da criança depende de sua família, companheiros, vizinhança, já sabemos também por que os grupos sociais são mantidos dentro dos limites estreitos de suas barreiras.

As próprias exigências da família sobre a criança dependem da classe social a que pertencem e diferem de uma para as outras.

Em estudos recentes feitos em 50 famílias brancas de classe "média-baixa" e de outras tantas famílias negras, ficaram demonstradas as diferenças de treino na alimentação ao peito, na higiene corporal (uso de vaso) e outras. Também nas classes médias, o auxílio da criança nas atividades da família e assunção de responsabilidade são esperados mais cedo; as crianças de meio baixo vão para cama mais tarde e, entre os negros, vão mais ao cinema.

As classes médias limitam mais cedo e com mais intensidade os impulsos naturais da criança. Exigem prematuramente a aquisição de hábitos de limpeza e são mais fortes as inibições sexuais: a masturbação, resposta às frutações de várias espécies sofridas pela criança, é reprimida fortemente. Assim também é imposto o respeito pela propriedade alheia. E dessas pressões constantes dos pais sobre as crianças da classe média, surge a maioria dos problemas. Já na classe da favela as coisas se passam um pouco diferentemente; mas não conhecemos ainda o bastante para saber se sua ação se exerce também com prejuízos para a criança.

E ninguém se preocupa de estudar esse problema que é o mais importante em educação.

3. Definição cultural em cada classe-social.

Então, para compreendermos as pressões do adulto sobre a criança, no meio de favela, precisamos conhecê-la.

Todos sabemos que as punições ou recompensas variam de cultura para cultura e que pela aculturação a criança aprende a considerar AGRADÁVEIS algumas experiências e PENOSAS, outras.

Vamos ver, nos grupos de favela, quais são as agradáveis e quais as desagradáveis, isto é, as que trazem ansiedade ou frustração.

Uma das diferenças maiores que se encontram entre as duas classes, Média e Baixa, é no COMER. A criança de classe média, porque tem mais segurança nessa

possibilidade, mais regularidade, come com mais discrição.

Já o grupo da favela, não tendo essa tranquilidade, podendo-se dizer até que há, uma ansiedade ancestral, nesse particular, toda vez que tem oportunidade de comer, "EMPANTURRA-SE", armazena comida; sua maior ambição é engordar, pelo medo que tem da esfoameação. Outro medo que assalta os da favela e que não perturba o outro grupo, é a moradia, o abrigo, o vestuário como proteção para o frio. Também o medo do escuro, é meio comum aqui. Assim se resume sua ansiedade: instabilidade de alimento, abrigo sono, e medo do escuro.

Muitas vezes, também, quando adquire dinheiro em maior quantidade, gasta no que a classe média chama de "loucura" mas que para eles representa prestígio. Seria mais prudente que economizassem, mas isso é-lhes impossível.

Assim, nas classes baixas, a vida é feita de alternativas: CUMES E ABISMOS"

O homem é, um animal que raciocina, mas que não age com a razão.

II, por ignorar essas cousas, a escola não sabe como recompensar seus alunos desse tipo. Sendo o único lugar onde a criança de classe baixa pode adquirir os padrões da classe média, a escola, muitas vezes, não aproveita essa oportunidade. As vezes, isso também, representa para essa criança, perigo: ameaça de desaprovção do seu verdadeiro grupo, que rejeita o indivíduo que não respeitou seus tabus e adquiriu outros padrões de conduta.

Assim, a criança de classe média aprende a temer as conseqüências de:

tirar notas baixas
Ter agressividade para com o mestre
brigar e usar de palavras feias
ter curiosidades sexuais.

Já a criança de favela teme a condenação de seu grupo, por:

ser amável e atencioso com o mestre
fazer seu trabalho de casa
deixar de brigar na rua
não usar de má linguagem
ignorar as cousas de sexo

O conhecimento das relações sexuais e o uso de agressão física, marcam-se as diferenças maiores nesses dois campos. Nas brigas de rua, os de favela, são até impelidos pelos pais: "Não traga desaforo para casa" e têm também a aprovação do grupo; por isso, vale a pena serem cultivados.

Há muitas formas de agressão que são condenadas pela classe média: furtar, por exemplo; mas, na outra classe, aceitam-se os resultados de furto desde que não seja praticado em casa ou com os amigos muito próximos.

Também os fatos sexuais aí são livremente discutidos e, embora as famílias não queiram filhos de filhas solteiras, isso acontece. Não raro também o pai larga a mãe para viver com outra mulher; ou é a mãe, ou a filha mais velha, que recebem homens em casa.

Já na classe média, tanto o que se relaciona ao sexo quanto à agressão são fortemente reprimidos e condenados.

4. Influência da classe social sobre a solução dos problemas mentais

Assim como a cultura da classe social particular a que o indivíduo pertence influi em sua conduta em relação ao sexo e à agressão, também se dá o mesmo - quanto às atividades mentais.

Atualmente, a Universidade de Chicago estuda a influência cultural da classe social nos resultados dos testes mentais. A escola dinâmica, aliás, deve procurar desenvolver outras atividades mentais do que as puramente acadêmicas. Outros estudos estão sendo feitos com os testes já existentes e observados os seus resultados em 2 grupos diferentes, social e economicamente. Alguns dão diferenças muito significativas, sobretudo quando se trata de vocabulário, onde, por exemplo, a palavra SONATA obteve resultados curiosos no meio de rapazes e moças que desconheciam tal palavra.

Há, pois, uma escala de problemas mentais.

Uma das maiores dificuldades desse estudo era descobrir PORQUE os itens de um teste estandarizado eram mais difíceis para os grupos de crianças de meio social-econômico baixo.

Duas hipóteses foram aventadas:

1ª. natureza de comportamento mental

2ª. Relações entre a aprendizagem cultural e a solução de problemas.

E assim, para que o teste seja uma boa medida e possa ser usado livremente nas escolas, é necessário que meça bem o comportamento mental num grupo bem largo quanto à étnica, raça e situação sócio-econômica; e que os problemas ou itens sejam igualmente familiares e motivantes a todos os grupos testados.

Mas, esse é problema muito difícil. E a confusão é aumentada por se querer que a inteligência seja uma ENTIDADE caracterizada pelas "percepções das relações" ou, ainda, "capacidade de organizar experiência" ou, então, "facilidade de generalização".

Dessa teoria provieram duas espécies de erros:

- 1) - descobrir qual das qualidades ~~de~~ suposta entidade é mais importante.
- 2) - a implicação de que, mesmo depois de caracterizadas há "ALGO" que fica por traz e que não é susceptível de medida, nem de tratamento.

É melhor considerar o comportamento mental como um sistema natural que ocorre no organismo do indivíduo, tal como a visão, por exemplo: O comportamento mental não tem características; é relacionado com todos os atos e funciona para manter ou modificar os outros atos do sistema.

No nível bioquímico, presume-se que seja, primariamente, uma organização de atividades cerebrais do sistema nervoso central e de certas glândulas endócrinas que se estende, depois, no sistema nervoso autônomo. E disso pouco conhecemos a respeito. Deante de tôdas essas complicações, verifica-se que a medida da inteligência é bem difícil e está apenas no comêço.

Atualmente o teste, talvez, meça somente os "atos aprendidos" como, por exemplo:

" Como se abre a porta " ou " Que palavra você pode fazer com essas letras?" Será necessário eliminar os desvios culturais dos testes mentais, pois os erros mais graves vêm das conexões dos atos culturais que integram o sistema total da solução dos problemas.

5. Efeito da classe-social sobre o mestre e o programa.

Tôdas as soluções de problemas no homem incluem a aculturação.

E cultura é " todo comportamento aprendido pelo indivíduo em conformidade com um grupo." O que o indivíduo aprende dos grupos sociais difere, de acôrdo com a cultura do grupo. Assim, a resposta de cada indivíduo depende de:

Fenômenos de Hereditariiedade, determinando certos complexos orgânicos e relações estruturais, modelos funcionais, provavelmente organizados pelo cérebro e sistema nervoso central. Esses fatores nunca serão iguais, na criança e seus pais, pois as combinações do " gene " dos pais vão a mais de 1 milhão. E não há evidência de que tais fatores hereditários sejam segregados pelos níveis socio-econômicos

C - Fenômenos culturais envolvem os gráus de experiências do aluno, de sua família ou grupo de brinquedo, ou grupo particular no meio social que determinam o conteúdo e os símbolos dos problemas do teste.

C₁- Fenômenos de treino na escola e no lar que envolvem experiências mais específicas, deliberadas, com situações e símbolos culturais intimamente relacionados com os problemas do teste.

C₂- Fenômenos de motivação cultural ou " direção " - recompensas ou castigos - com força suficiente para compelir o aluno a usar todos os seus conjuntos de modelos de atividades para resolver os problemas do teste.

V - Fenômenos de velocidade que são funções complexas de: (1) Fatores hereditários, (2) condições físicas e perseverança de trabalho naquêle momento dado, (3) hábitos culturais de trabalho, (4) familiaridade com o conteúdo e a forma cultural do problema e (5) experiências prévias, treino e treino específico de problemas.

Portanto, para construir um teste, o cientista deve respeitar 4 condições básicas:

1. Os problemas devem apresentar intersecção de tipos de sistemas mentais que mereçam fé e que as crianças normais de todos os níveis socio-econômicos exibam na vida real.
2. Os problemas devem se referir às experiências que o sociologista observe serem igualmente comuns na vida, tanto de um grupo, quanto dos demais.
3. Os problemas devem ser expressos em símbolos, palavras ou desenhos que o entrevistador observou, em suas entrevistas com as crianças, serem igualmente familiares a todos os grupos socio-econômicos, e terem sentido comum para todos êles
4. Os problemas devem ser tais que despertem, aproximativamente, iguais interesses, atenção e desejo de obter solução da parte de cada grupo sócio-econômico de crianças.

Para resolver as condições em 2, 3 e 4, o conteúdo dos testes poderá seguir um desses 3 caminhos:

- a) problemas que não ocorram em nenhum dos grupos, mas expressos em símbolos compreendidos por todos.
- b) problemas comuns às crianças de cada grupo, expressos em símbolos familiares a todos e tendo o mesmo sentido igual para todos.
- c) problemas mais familiares a cada grupo (alto e baixo) combinados proporcionalmente no teste.

As reações dos meninos de favela serão sempre negativas em relação aos testes, mormente se saem de seu âmbito familiar. O próprio Binet reconheceu as dificuldades que os testes proporcionavam aos meninos de pior meio social, sobretudo pelo vocabulário empregado e daí as constantes revisões que fez para eliminar o perigo de medir, antes o efeito do treino cultural do que a capacidade mental.

Mas a cultura da escola é estereotipada. A leitura é a base do treino mental nos primeiros anos da escola. Merecerá, porém, a leitura êsse destaque?

Os autores da pesquisa referida, depois das 500 observações feitas sobre o auxílio dado pela leitura à criança na solução de problemas mentais, têm dúvidas a respeito.

A criança deve aprender a ler, não há dúvida; mas deve primeiramente obter da escola: como pensar, como desenvolver seu raciocínio, sua perspicácia, sua capacidade de invenção e de imaginação.

Além disso, os livros não são, realmente, assim tão interessantes para a criança.

Também a homogeneização, absoluta mesmo que possível, não é aconselhável porque cada grupo, tanto o adiantado quanto o atrasado, perde alguma coisa com essa discriminação.

As observações dos autores apontam essas conclusões:

- a) - A maior necessidade em educação é descobrir o melhor programa para o desenvolvimento da criança em suas atividades mentais básicas.
- b) - Os programas atuais são estereotipados e arbitrariamente selecionados para a estrita cultura das classes médias. *São / m* formal e não têm nenhuma conexão funcional com os problemas da vida.
- c) - E que problemas da vida cá fora já foram solucionados por um largo vocabulário ou boa capacidade de leitura?
- d) - Dá êsse treino capacidade ao ser humano de fazer inferências corretas, ou ganhar discernimento para resolver seus problemas?
- e) - Dá a escola alguma atividade que ensine a criança a raciocinar, a analisar, a inventar?

E, COMO CONCLUSÃO FINAL: - DEVEMOS, ISSO SIM, FAZER DA ESCOLA O LUGAR EM QUE A CRIANÇA APRENDA A ANALIZAR OS FATOS, A TIRAR DELES AS CONSEQUÊNCIAS, A DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A PERSPICÁCIA.